ATAS DO I ENCONTRO INTERNACIONAL DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS - ANPOLL

ATAS

TOMO I

ATAS DO I ENCONTRO INTERNACIONAL DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS - ANPOLL

ATAS

TOMO II

ATAS DO I ENCONTRO INTERNACIONAL DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS DA ANPOLL

Línguas Indígenas Brasileiras

Fonologia, gramática e história.

ATAS

TOMO II

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

Posse do nome em Ingarikó[1]

Odileiz Sousa Cruz (Vrije Universiteit Amsterdam/Univ. Federal de Roraima)

1. INTRODUÇÃO

O Ingarikó compõe com as variantes Akawaio e Patamona, a língua Kapón, que pertence à família Karíb do tronco Norte da Amazônia, segundo a classificação de Kaufman (1994) e Gildea (1998). Os falantes Ingarikó formam um grupo de aproximadamente 800 pessoas que se distribuem em seis aldeias ao longo dos rios Cotingo e Panari. A área habitada pelos Ingarikó está localizada na Terra Indígena Raposa-Serra do Sol, Estado de Roraima, especificamente, nas montanhas de Pacaraima, cujos limites são marcados pelas fronteiras internacionais entre Brasil, Venezuela e República da Guiana. Atualmente, sob a égide do nome Ingarikó coabitam indivíduos oriundos de diferentes grupos Karíb como Akawaio, Patamona, Makuxi, Taurepang que, por diferentes razões como casamentos e fugas das guerras intertribais, se refugiaram na área *Circum-Roraima*, formando hoje, de acordo com nossa interpretação, "o Quilombo do Monte Roraima". A confluência destes grupos na região[2], resultou numa complexidade lingüística, envolvendo, além das línguas/dialetos indígenas o português, o espanhol e o inglês.

Neste trabalho,[3] tratamos especificamente da classificação de nomes[4] baseada no sistema de posse do Ingarikó, cuja análise, que é um relato par-

---

[1] Este trabalho faz parte do Projeto de Tese: *A gramática Ingarikó*, sob orientação do Prof. Dr. L.Wetzels-Vrije Universiteit Amsterdam, que conta com o financiamento parcial do WOTRO N. 39-275.

[2] Segundo os moradores do Manalai, aldeia na qual coletamos os dados, nas cabeceiras do rio Panari e Monte Caburaí (ponto geográfico do extremo Norte do Brasil) moram índios Ingarikó, ainda arredios.

[3] Agradecemos à Stella Telles pelos comentários acerca do presente artigo e aos Ingarikó pela carinhosa acolhida e pelo esforço que têm empregado para a concretização deste trabalho. Também agradecemos aos colegas pesquisadores que, por ocasião do I Encontro do GTLI, Belém-Pa, apresentaram sugestões que nos levaram à revisão de alguns dados.

[4] Na obra de Koch-Grünberg (1928:240-57), aparecem os primeiros registros lingüísticos, uma lista de 291 itens lexicais (nome, verbo, advérbio, adjetivo e pronome), apontados como sendo Ingarikó. Entretanto, um paralelo entre os dados que ora manipulamos e a lista do renomado etnólogo sugere uma outra hipótese, a de que os dados coletados pelo alemão, à despeito de sua extraordinária contribuição para as ciências humanas, referem-se ao Akawaio e não ao Ingarikó. Oportunamente, em um outro artigo, esta questão será retomada.

cial da investigação em andamento, se respalda na tipologia de posse apresentada por Payne (1997). Segundo o autor, a depender das estratégias operacionais que suportam uma língua, os nomes podem expressar a qualidade de ser possessível e não-possessível, indicar uma posse obrigatória e/ou opcional, uma posse alienável e/ou inalienável.

Em Ingarikó, os nomes podem ser semanticamente sub-classificados em possuídos e não-possuídos. Os nomes possuídos atendem aos critérios de obrigatoriedade e opcionalidade, os quais são morfologicamente marcados em diferentes níveis. Além disso, os nomes possuídos são sensíveis à categoria alienável e inalienável. Já os nomes não-possuídos, simplismente, não admitem uma flexão de posse.

2. OS DADOS EM DISCUSSÃO

2.1. Estrutura do nome possuído. Na estrutura de posse a raiz de alguns nomes recebem obrigatoriamente prefixos referente à pessoa do possuidor e opcionalmente sufixos que apontam o status do nome possuído, indicando também se a posse é presente ou passada. Após o sufixo de posse, o nome suporta sufixos de número.

A representação da estrutura do nome possuído em Ingarikó pode ser resumida conforme a grade (1.1-).

1.1-Estrutura do nome possuído

Prefixo de pessoa (indica o possuidor)	Raiz do Nome	Sufixo de posse (indica a coisa possuída)	Sufixo de Número
kuj-	*ë'nï-*	*ri-*	*kon*
'nosso animal de estimação, doméstico'[5]			

2.2. CATEGORIA DE POSSE

As duas sub-classes semânticas apontam para nomes, os quais se agrupam em itens lexicais, não-possuído e possuído.

2.2.1. Nomes não-possuídos - os nomes não-possuídos são aqueles que não admitem uma flexão de posse, quais sejam: (1) nome próprio - *sawï'paru* 'nome de aldeia' (2) grupo de origem - *paranakïrï* 'americano' (3) nome de animal não domesticado - *pïrëke* 'onça sp.' (4) fenômenos da natueza -

[5] O exemplo trata-se do Ingarikó antigo falado apenas pelos velhos. Os falantes mais jovens usam *uj-ëkï-në-kon* 'nosso animal de estimação, doméstico'.

kamiri 'relâmpago' (5) plantas não cultivadas - *karumanë* 'planta sp.' (6) vocativo - *no'no* 'vovó' (7) pronomes [6].

(7a)	*jani*	'língua org.'	(7b)	*ëpë*	'osso'
1	*u-jani*	'minha língua'		*uj-ëpë*	'meu osso'
2	*a-jani*	'tua língua'		*ëj-ëpë*	'teu osso'
1+2	*ku-jani*	'nossa língua'		*kuj-ëpë*	'nosso osso'
3	*i-jani*	'língua dele'		*it-ëpë*	'osso dele'
3r	*tï-jani*	'própria língua dele'		*t-ëpë*	'próprio osso dele

Tabela 1.2
Pronomes Pessoais

	Não-coletivo	Coletivo
1	*urï*	
2	*ëmïrï*	*ëmïrï'nokon*
1+2	-	*urï'nokon*
1+3	*ina*	-
3	*kïrï(rï)*	*to'*

Tabela 1.3
Prefixos Possessivos[7]

	N/C	N/V	N/Va
1	*u-*	*uj-*	
2	*ë-*	*ëj-*	*aj-*
1+2	*ku-*	*kuj-*	
3	*i-*	*it-*	
3r	*tï-(i-)*	*t-*	

Quando o nome recebe marcador prefixal[8] e/ou sufixal, conforme a grade 1.1-, temos uma posse direta. Quando o nome não-possuído, por exemplo de origem (8), ocorre em uma construção de posse, temos uma posse indireta.

(8) *u-jako-n(ë) tïrïpïnë*
1-irmão(amigo)-Pos japonês
'meu amigo japonês'

Geralmente, uma construção de posse indireta pode ser caracterizada pela presença de um termo genérico que relaciona certos tipos de animal (doméstico), alimento, jogo e bebida[9].

---

[6] As tabelas 1.2 e 1.3 indicam a relação entre os pronomes pessoais e os prefixos possessivos, estes últimos, derivados da forma livre dos pronomes, exceto 1+2 e 3r (reflexivo).

[7] Os prefixos de posse (7a e 7b), a depender da primeira letra da raiz do nome, se vogal ou consoante, têm realizações diferentes conforme a tabela 1.3. Além disso, se a primeira vogal do nome for *a* ou raiz do nome começar com esta vogal, então a vogal *ë* que marca a 2 pessoa do possuidor assimilará o traço da vogal que a segue.

[8] Para as línguas que têm a cabeça marcada (Nichols 1986 in Gildea 1998:104), a referência mais comum para atestar o possuidor deve ser através de afixos pessoais presos *'bound'* à fronteira do possuído e não pela forma livre. Essa observação é pertinente às línguas Caribe uma vez que os prefixos possessivos apontam para o possuidor.

[9] Derbyshire e Payne (1990:264) afirmam que as línguas Caribe usualmente apresentam este tipo de construção possessiva. Os itens genéricos se agrupam semanticamente formando um

(9) *uj-ë'nï-ri pakira*
1-animal-Pos caititu
'meu animal caititu'

(10) *a-n-anë pakira*
2-?-carne caititu
'tua carne, a de caititu'

(11) *it-eka'ima-i pakira*
3-jogo-Pos caititu
'brinquedo dele, caititu'

(12) *it-uku kasiri*
3-bebida kaxiri
'bebida dele, kaxiri'

Vale salientar que, o conjunto dos prefixos possessivos da tabela 1.3 é, quase que na sua totalidade, análogo ao sistema de prefixos possessivos pessoais do Kapón, reconstruído por Gildea (1998: 114): u(y)-, a(y)-, ku(y)-, i(t)-, t(i)-/tu-. Um paralelo entre os dois registros indica que o sistema está sendo conservado pelos falantes do Ingarikó.

2.2.2. Nomes possuídos - os nomes possuídos são flexionados e atendem aos critérios de obrigatoriedade e opcionalidade. Além disso, os nomes possuídos são sensíveis à categoria alienável e inalienável. Os nomes alienáveis são preferencialmente marcados pelo conjunto de sufixos possessivos -ri e -i ou pelas formas menos comuns -rï, -ru, -n(ë) e -si e podem ocorrer juntamente com o prefixo possuidor. Ao passo que os nomes inalienáveis nunca ocorrem com sufixos possessivos, exceto com sufixo de posse passada, mas sim com prefixos que indicam o possuidor (tabela 1.3).

(13) *ë-wopa-ri*
2-balaio-Pos
'teu balaio'

(14) *u-nopï-rïpï*
1-esposa-Pos:Pas
'minha ex-esposa'

*(15) *u-nopï-i-rïpï*
1-esposa-Pos-Pas
'minha ex-esposa'

2.2.3. Os nomes obrigatoriamente possuídos - os nomes que fazem parte desse grupo são muito poucos e praticamente contemplam apenas termos de parentesco e genéricos. Neste caso, os prefixos referente à pessoa do possuidor são obrigatórios e os sufixos que apontam o status do nome possuído são opcionais.

---

sub-conjunto de itens relacionados à comida, animais, instrumentos, etc. Para os autores, os itens genéricos não formam um sistema de classificadores. Vale lembrar que, Carlson e Payne (1989) categorizaram estes itens como classificadores genitivos. A despeito da ilustração dos exemplos em Ingarikó, o presente artigo não tem por meta aprofundar este tema, razão pela qual os classificadores genitivos só serão retomados em trabalhos futuros.

(16) *aj-apuru-i*
2-objeto-Pos
'teu objeto'

(17) *a-ku'nin-kon-ri* [10]
2-objeto-Col-Pos
'os objetos de vocês'

Em geral, os termos de parentesco podem ser encaixados dentro de duas regras. A primeira regra se aplica aos termos que formam uma classe de posse obrigatoriamente marcada pelo possuídor, exceto quando os nomes são usados como vocativo. Muitas vezes, as formas vocativas (direcionadas) são totalmente distintas das formas flexionadas (referenciais).

(18)	*pa*	'neto'	(19)	*no'no*	'vovó'
1	*u-pa*	'meu neto'		*u- no'*	'meu avó'
2	*a-pa*	'teu neto'		*ë- no'*	'tua avó'
1+2	*ku-pi*	'nosso neto'		*ku- no'*	'nossa avó'
3	*i-pi*	'neto dele'		*i- no'*	'avó dele'
3r	*tï-pa*	'o próprio neto dele'		*tï-no'*	'a própria avó dele'

(20)	*paapa*	'papai'	(21)	*mami*	'mamãe'
1	*u-kïipïnï*	'meu pai'		*u-san*	'minha mãe'
2	*ë-kïipïnï*	'teu pai'		*a-san*	'tua mãe'
1+2	*ku-këipïnï*	'nosso pai'		*ku-san*	'nossa mãe'
3	*i-kïipïnï*	'pai dele'		*i-san*	'mãe dele'
3r	*ti-kïipïnï*	'o próprio pai dele'		*tï-san*	'a própria mãe dele'

A segunda regra aponta que os termos de parentesco não aceitam sufixos de posse, exceto quando os nomes expressam uma relação que está diretamente associada ao conceito de parentesco, vistos em diferentes níveis de (não)-consangüinidade, legitimidade, dentre outros.

(22) *u-poitïrï-i*
1-sobrinho-Pos
'meu sobrinho' (agregado)

(23) *a-tamoko-ri*
2-avô-Pos
'teu avô' (n.geral)

(24) *u-kïipïnï rï*
1-pai
'meu pai legítimo'

(25) *u-kïipïnï ma'ne*
Posp.Enf. 1-pai não legítimo
'meu pai, padrasto'

[10]Normalmente o sufixo de posse deve atenter a ordem da grade (1.1-), na qual o sufixo de número deve ser posposto à marca de posse. Entretanto, é possível encontrar uma realização como em (17) por se tratar de um exemplo de metátese, processo comum em Ingarikó.

Os exemplos (24) e (25), muito embora devam ser analisados sob a ótica da sintaxe do nome, são exposto aqui apenas para mostrar que outros recursos fora da ordem morfológica, também contribuem para expressar os diferentes tipos de construções possessivas em Ingarikó. Além disso, os exemplos em paralelo servem para indicar a polaridade que existe na relação de parentesco.

2.2.4. Os nomes opcionalmente possuídos - estes se organizam a partir de três possiblidades[11]: *Muitas vezes* (partes do corpo (26), manufaturados (27) e (28) e relações sociais), *Às vezes* (itens culturais (29a)) e *Raramente* possuídos (elementos da natureza (30a,b)).

(26)	*mota*	'ombro'
1	*u-mota*	'meu ombro'
2	*ë-mota*	'teu ombro'
1+2	*ku-mota*	'nosso ombro'
3	*i-mota*	'ombro dele'
3r	*tï-mota*	'o próprio ombro dele'

(27)	*pokïrï-i*	(28)	*pana-rï*
	cinto-Pos		orelha-Pos
	'cinto dele'		'brinco dela'

Em Ingarikó, os itens 'partes do corpo' são nomes inalienáveis e nunca são marcados pelos sufixos de posse. O exemplo (28), apesar de poder gerar ambigüidade, não é uma restrição ao comportamento desses itens por se tratar de um elemento, neste caso, que foi introduzido pelo branco. Na verdade, o nome *pana-rï*, que deu origem ao nome do principal rio da aldeia do Manalai, está associado à cultura do grupo que detém uma experiência de *pantomï-i* 'estória dela', ou seja, *Panarï*, significa sempre falar do 'rio no qual o brinco da vovó caiu'.

(29a)	*kamatu*	'fogo'
1	*u-kamatu*	'meu fogo'
2	*ë-kamatu*	'teu fogo'
1+2	*ku-kamatu*	'nosso fogo'
3	*i-kamatu*	'fogo dele'
3r	*tï-kamatu*	'o próprio fogo dele'
(29b)	* *u-kamatu-i*	'meu fogo'

[11] Meira (1999:199) trabalha o sistema de posse do Tiriyó, sugerindo uma escala cor ıua que expressa os diferentes níveis de possessibilidade. Da proposta do autor, selecionamos alguns itens que são pertinentes à presente análise.

(30a) *non* 'terra'[12]

(30b) *u-nono-i*
1-terra-Pos
'minha terra'

2.3. POSSUIDOR EM RAÍZES NOMINAIS

Em Ingarikó, há uma classe de nomes cujas raízes se apresentam de formas diferentes, uma na forma considerada cheia e uma outra, na forma possuída com a presença dos prefixos de posse. A primeira regra que se aplica ao corpus é quando a forma possuída tem a vogal[13] da primeira sílaba da forma cheia deletada.

A segunda é quando o nome inicia por consoante nasal, com a prefixação da posse e o apagamento da primeira vogal do nome, a consoante nasal forma sílaba com o prefixo, na qual assumirá a posição de coda e assimilará o ponto da consoante que a segue (31).

Uma terceira regra, no caso de o nome iniciar por outra consoante (que não nasal), ocorre quando a vogal da primeira sílaba do nome também será apagada e a consoante dessa mesma sílaba será realizada como oclusão glotal, / ' /, a qual também fará parte da sílaba do prefixo de posse, na posição de coda (32).

A quarta regra que contempla raízes prefixadas (possuidor+nome), envolve o processo de redução silábica que atinge um certo número de palavras iniciadas com raízes dissilábicas, tipo CVCV.

(31)	*(mï)ta*	'boca'	(32)	*(pï)mï*	'pescoço'
1	*u-nta*	'minha boca'		*u-'mï*	'meu pescoço'
2	*ë-nta*	'tua boca'		*ë-'mï*	'teu pescoço'
1+2	*ku-nta*	'nossa boca'		*ku-'mï*	'nosso pescoço'
3	*i-nta*	'boca dele'		*i-'mï*	'pescoço dele'
3r	*tï-nta*	'a própria boca dele'		*tï-'mï*	'próprio pescoço dele'

[12] A redução silábica é um dos processos mais comuns em Ingarikó, todavia é possível que algumas raízes se ressilabifiquem para poder receber certos sufixos (30a,b).

[13] Preferencialmente a regra de apagamento da vogal se aplica às vogais altas ï/u. Contudo, é possível, através de outras regras de apagamento/metátese /ressilabificação, que a vogal baixa *a*, também seja apagada, muito embora sejam raros os exemplos: *kanaw* 'canoa', *u-kanwa* 'minha canoa', *kanawa je'* 'pé de canoa' (árvore sp., planta da qual a canoa é fabricada).

2.4. Posse Passada - em Ingarikó, assim como em muitas línguas Karíb, há dois sufixos, *-rïpï* e *-pï*[14], com propósitos de indicar uma posse passada.

Ambos os sufixos expressam uma posse passada, muito embora os mesmos sejam semanticamente distintos: *-rïpï* indica um vínculo que já não existe mais entre o possuidor e o objeto possuído, remete à idéia de objeto/relação danificado/acabada que não serve mais para ser utilizado(a) por ninguém (33); enquanto isso, *-pï* pode ser associado a uma posse ou experiência passada que já não é mais possível para o falante-possuidor por exemplo, abandonar um lugar ou um objeto, no entanto, uma outra pessoa pode apropriar-se do objeto ou do lugar abandonado (34).

(33) *u-pata-rïpï*
1-aldeia.morada-Pas
'minha ex-aldeia.morada'
(abandonada, inabitável)

(34) *u-pata-pï*
1-aldeia.morada-Pas
'minha ex-vila.morada'
(abandonada, mas habitável)

O sufixo de posse passada pode co-ocorrer com o sufixo de posse.

(35) *i-ta'ta-i*
3-faca-Pos
'faca dele'

(36) *i-ta'ta-i-rïpï*
3-faca-Pos-Pas
'ex-faca dele'

2.5. Número - em Ingarikó, a categoria de número é representada por um conjunto de sufixos que semanticamente referem-se a um agrupamento unitário, ocupando, muitas vezes, um espaço contíguo.

Os sufixos de número são produtivamente marcados na na raiz do nome. Dentre os mais recorrentes estão: *-jamë*, *-ton* e *-kon*. O primeiro sufixo usualmente pluraliza seres e objetos, já o segundo pluraliza objetos/seres possuídos, enquanto o terceiro se aplica apenas ao ser humano (possuidor).

(37) *waira-jamë*
anta-Col
'antas'

(38) *pon-jamë*
roupa-Col
'roupas'

(39) *mïre-jamë*
criança-Col
'crianças'

(40a) *awasiri-ton*
namorada-Col
'namoradas'

(40b) *u-tawasiri-ton-kon*
1-namorada-Col-Col.Posr
'nossas namoradas'

(40c) *kuj-awasiri-kon*
1+2-namorada-Col.Posr
'nossa namorada'

[14] O sufixo */-pï/* é um sufixo de tempo passado que também ocorre com raízes verbais.

Outros sufixos, menos produtivos, também aparecem no corpus, quais sejam: -on e -san.

(41a) *san* 'mãe' (41b) *san-on* 'mães'

(42a) *penato* 'antigo' (42b) *penato-san* 'antigos'

3. CONCLUSÃO

O sistema de posse apresentado aqui para o Ingarikó, ainda requer novas averiguações. Contudo, podemos dizer que o objetivo deste trabalho, de base descritiva, foi mostrar que, o Ingarikó apresenta um sistema de posse relativamente transparente com uma estrutura composta por prefixo, nome e sufixos.

A questão da posse alienável/inalienável merece algumas considerações, isto é, muitas vezes, só as marcas morfológicas não são suficientes para explicar todas as ocorrências da língua. Desta feita, precisamos recorrer ao contexto do universo cultural do grupo para melhor compreendermos as realizações lingüísticas.

BIBLIOGRAFIA

Carlson, Robert and Doris Payne, 1989. *Genitives classifiers*. Presented at the 4th Anual Pacific Linguistics Conference, University of Oregon.

DErbyshire, Desmond C. and Doris L. Payne.1990. "Noun classification systems of Amazonian languages." *Amazonian linguistics:Studies in lowland South American languages*, pp. 243-271, edited by Doris L. Payne. Austin:University of Texas Press.

Gildea, Spike.1998. *On reconstructing grammar: comparative Caribbean morphosyntax*. Oxford Studies in Anthropological Linguistics, vol. 18. New York, Orford:Oxford University Press.

Kaufman, Terrance K. 1994. "The native languages of South America". *Atlas of the World's Languages*. Ed. Christopher Mosely and R.E.Asher, pp.46-76. New York: Routledge.

Köch-Grünberg, T.. 1928. *Von Roraima zun Orinoco*. Verlag Strecker und Schröder in Stuttgart.

XVII Encontro Nacional Sérgio. 1999a. *A grammar of Tiriyó (Cariban)*. Dissertation, Department of Linguistics, Rice University, Huston, USA.

Payne, Thomas. 1997. *Describing Morphosyntax: A Guide for Field Linguistics*. Cambridge. The University Press.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org